

DOI: 10.70513/ensinar-aprender-transformar.7

Hora do Conto - Incentivando à experiência literária na Educação Infantil

Ana Caroline Soares

Secretaria Municipal de Educação de Bagé, anacaroline01soares@gmail.com

Luciele Gonçalves Peres Albuquerque

Secretaria Municipal de Educação de Bagé

Introdução

A proposta pedagógica Hora do Conto - Incentivando a experiência literária na Educação Infantil, foi realizada a partir de estudo do material disponibilizado pelo programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) 2024, tendo como inspiração a formação assistida por nós cursistas no percurso 07 que abordou o caderno 05, intitulado Crianças como leitoras e autoras, o objetivo apresentar reflexões que levem você a compreender como práticas significativas e dialógicas em torno da cultura escrita se relacionam às apropriações das crianças, como situações desafiadoras possibilitam análises e reflexões das crianças, ampliando seus conhecimentos sobre a linguagem escrita. No final da década de 1920, Vygotsky (1991) apontava para o lugar estreito que a escrita ocupava na prática escolar em relação ao papel fundamental que ela ocupa no desenvolvimento cultural das crianças. O domínio da linguagem escrita, considerado por ele um sistema complexo de signos, não poderia ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa.

No encontro em que foi abordado este caderno, nossa Formadora buscou retomar conosco o quanto nossas memórias leitoras de quando éramos crianças nos deixaram marcas, cada cursista, ou seja, as “professoras” puderam falar um pouquinho deste momento em sua infância, qual o livro que mais lhe marcou, como começou este processo de aquisição da leitura em nossa vida. Este momento nos fez refletir o quanto a leitura é fundamental e significativa na primeira infância, assim como nos coloca a

pensar sobre a qualidade das interações do professor com as crianças na Educação Infantil, identificando os aspectos que determinam a qualidade dessas relações envolvendo a leitura de livros de literatura infantil. Então nos perguntamos como deve acontecer a apropriação da leitura e escrita na Educação Infantil, através de vários questionamentos sobre a nossa prática, como desenvolvemos este momento tão importante para a aprendizagem de nossas crianças. Vygotsky (1993) afirma, que o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam a ler e a escrever, mas, sim, descubram essa habilidade durante a situação de brincar. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças. Então cabe a nós desde cedo ampliarmos esses repertórios de brincadeiras com as letras.

O brincar é fundamental no processo de aprendizagem das crianças pequenas, oferecendo um espaço seguro para a exploração e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Por meio de brincadeiras, as crianças criam vínculos com o meio que as cerca, desenvolvem a imaginação e a criatividade, além de reforçar a linguagem, a concentração e a atenção. As atividades propostas devem estimular o aprendizado, favorecendo experiências significativas.

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção [...] como se fora brincadeira de roda [...] (Marcelino; Nelson, 1996, p. 38).

Contudo é necessário que as práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, considerem as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças, isso significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo.

Para Bakhtin (2003), a língua atravessa a vida e a vida é atravessada pela língua. Língua e vida são indissociáveis. O trabalho com as linguagens oral e escrita só tem sentido quando realizado com discursos reais e significativos. Isto é, com discursos que realmente se dirijam a alguém e que tenham uma finalidade enunciativa.

Com base nos estudos de Bakhtin e Vygotsky, Smolka (1993) afirma que não se aprende e não se ensina a ler e a escrever, mas se aprende a usar uma forma de linguagem, uma forma de interação verbal, uma atividade simbólica. Nos processos iniciais da construção da escrita pela criança, a autora considera que não se pode ignorar o conflito cognitivo apontado por Ferreiro, mas também devem ser levadas em consideração as funções e configurações da escrita, da dimensão simbólica e do processo de conceituação e elaboração das experiências, da metalinguagem (linguagem para falar da própria linguagem) e do conflito social.

“A criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura e aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita” (SMOLKA, 1993, p. 63). Assim entendemos que as primeiras tentativas infantis de produção

de escrita vão se organizando, se estruturando e se tornando texto para o outro (inclusive o outro “eu”), e, nesse processo, são inúmeros os esquemas e as possibilidades que as crianças desenvolvem e usam para começar a ler e a escrever. Considerar sobre o estilo de leitura de textos em voz alta e identificar as formas como essa prática pode contribuir para os processos de compreensão das crianças, buscando práticas de produção de linguagem escrita que favoreçam os processos de análise e conceituação da linguagem escrita das crianças, são ações essenciais nesse processo. Através destas reflexões conseguimos perceber e reconsiderar nossas práticas de sala de aula, transformando a realidade da Educação Infantil e aproximando cada vez mais as práticas sociais de leitura e de escrita, bem como os conhecimentos linguísticos e discursivos, da instituição escolar. Vygotsky trata a brincadeira das crianças como mais uma esfera de atividades que unem os gestos à linguagem escrita. Na brincadeira de faz de conta, os objetos podem denotar outros, substituindo-os e tornando-se seus signos, independentemente do grau de similaridade entre a coisa com que se brinca e o objeto denotado, pois o mais importante é a possibilidade de executar com eles o gesto representativo.

A partir das novas concepções de infância, estamos vivenciando uma nova forma de pensar e perceber as crianças, como seres agentes, autores, transformadores, competentes e protagonistas de suas histórias. Este novo paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos, cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando-lhes outros sentidos (CASTRO, 2013, p. 18). A Educação Infantil é uma etapa potente de transformação, ampliando experiências e oportunizando narrativas. Conforme discorre Larrosa (2011), a experiência decorre de uma relação íntima que é estabelecida entre o texto e a subjetividade, fazendo com que a leitura possa ser contemplada como uma experiência, por ser reflexiva, por ser transformadora e por dessa forma afetar o leitor. A leitura de mundo que se busca é a de oferecer às crianças uma ampliação de suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de praticar a linguagem “em todas as suas formas verbais, não verbais e multimodais” (MEC/SEB, 2016, p. 20).

Desenvolvimento

O interesse das crianças pelos livros é demonstrado mesmo antes de aprenderem a ler, pois todo o contato de folhear e de observar as ilustrações, as cores e as formas gera aprendizado e segundo Sandroni & Machado (2000, p. 12), “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. A contação de histórias é uma prática pertencente a várias culturas e que pode ter muitas intenções, seja de compartilhar, de ensinar, de aproximar, de exemplificar, de cativar, de encantar, de desvendar, e assim cada história dialoga com o ouvinte de uma forma diferente. A contação é um momento em que se pode imaginar, criar possibilidades, trocar de lugar com os personagens, conexões do pensamento que são importantes para o imaginário, para a criatividade e para a cognição.

Dessa forma, após as reflexões oportunizadas durante os encontros do programa LEEI e o estudo

do percurso 7 sobre Leitura e escrita na Educação Infantil, planejamos uma prática pedagógica voltada ao letramento literário como forma de incentivo à experiência literária. Trazemos como embasamento teórico os Cadernos de Formação disponibilizados pelo Curso de Formação Continuada Leitura Escrita na Educação Infantil, este curso de formação tem como objetivo geral a formação de professoras de Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. A complexidade desta formação levou as a estruturar o curso em oito cadernos, destacando, em cada um deles, temas relacionados à temática que são abordados articuladamente uns aos outros. Os cadernos são compostos por três textos, escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente. As atividades propostas incentivam a reflexão docente, o diálogo com textos, filmes e outras fontes culturais, e o compartilhamento de experiências, promovendo uma formação sólida e transformadora. O LEEI, é um programa de abrangência nacional, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, é desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, contando com 32 universidades parceiras.

Através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sequência expandida de letramento literário proposta por Cosson (2009). Traçamos como objetivo geral da nossa proposta: investigar e analisar as vivências dos alunos com a leitura para considerá-las na elaboração de uma proposta de letramento literário, oportunizando experiência literária e favorecendo a formação de uma comunidade de leitores na Educação Infantil, e como os objetivos específicos da nossa proposta trazemos: apresentar e descrever estratégias de letramento literário que visem favorecer a experiência literária; e propor, via sequência expandida de letramento literário, momentos que oportunizem experiência literária a partir da contação de histórias.

A prática realizada denominada Hora do Conto – Incentivando a experiência literária na Educação Infantil ocorreu no presente ano de 2025, em uma turma de Pré-Escola 02, do turno da tarde, em uma escola Municipal da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, na qual está situada em uma zona periférica da cidade, onde a maioria são de moradias distante do centro da cidade. A escola é tranquila, a comunidade muito participativa, são moradores do entorno da escola que constituem nossa comunidade.

A sequência expandida proposta por Cosson (2009) compreende as etapas de motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. Primeiramente as crianças foram motivadas a participarem da realização das atividades, logo após conheceram sobre o tema a ser trabalhado e depois realizaram leituras, sempre expondo suas construções de sentido ao longo das atividades realizadas. Todas as etapas da proposta, iniciando pela motivação, relacionam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC para a etapa da Educação Infantil, no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação, com as estratégias de letramento literário mobilizadas. Contudo, as crianças percorreram um caminho de construção a partir das experiências com a literatura, iniciando como expectadoras nas contações de histórias e finalizando como autoras, contando histórias para os colegas.

Apresentamos a seguir, o detalhamento da intervenção com a sequência expandida de letramento literário. A primeira etapa, como o próprio nome indica, dedicou-se a motivar as crianças acerca do tema a ser trabalhado e contribuiu para despertar a curiosidade delas. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, utilizamos como estratégia metodológica uma Hora do Conto com a história “Os três porquinhos”, e após a contação uma roda de conversa para comentarem sobre a temática abordada na história, seus conhecimentos e suas vivências. Depois, foi proposta a construção de uma das casinhas relatadas na história contada, onde cada grupo escolheu os materiais que estavam disponíveis na sala. Alguns construíram com materiais não estruturados, outros com blocos de madeira e outros com animais. A estratégia de letramento literário mobilizada foi a mobilização dos sentimentos/emoções, o que foi percebido durante a roda de conversa através dos relatos das crianças. De acordo com os documentos legais que orientam o trabalho a ser desenvolvido na EI, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não é papel dessa etapa da Educação Básica alfabetizar as crianças, contudo, é necessário que nesse espaço e tempo sejam possibilitadas práticas sociais que permitam a elas conhecerem e viver cotidianamente com a leitura e a escrita.

Na segunda etapa, definida como introdução, as crianças tiveram contato com informações sobre o autor e a obra que foi previamente escolhida para a etapa da leitura. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura, utilizamos como estratégia metodológica a exploração da capa e quarta capa da história “Depois do foram felizes para sempre. A estratégia de letramento literário mobilizada foi a leitura de elementos multimodais. As crianças exploraram as informações multimodais contidas na capa e quarta capa do livro que foi lido na etapa seguinte. A partir da leitura do título, as crianças foram instigadas a expressarem o que esperavam encontrar na história, pensaram sobre as ilustrações presentes na capa, assim como sobre os nomes de pessoas que aparecem nela.

Na terceira etapa, intitulada leitura, foi realizada a leitura da obra indicada com o auxílio da professora. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas, utilizamos como estratégia metodológica uma Hora do Conto com a história “Depois do foram felizes para sempre”, e a estratégia de letramento literário mobilizada foi a leitura pela própria professora. As crianças tiveram contato direto com a obra, por meio de uma leitura de reconhecimento que foi realizada em voz alta pela professora. Boa parte dos contos infantis termina com: “E eles viveram felizes para sempre”, mas o que será que os personagens fizeram depois disso? A obra nos convida a imaginar o que os personagens andaram aprontando após o fim da história. Essa obra foi escolhida por atender o objetivo de promover leituras que instiguem a imaginação e curiosidade das crianças, promovendo uma reflexão sobre a realidade.

Na quarta etapa, que é a primeira interpretação, as crianças tiveram uma apreensão global da

obra lida, traduzindo o impacto da leitura com a sensibilidade leitora de cada uma. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história, utilizamos como estratégia metodológica a realização de um seminário. A estratégia de letramento literário mobilizada foi a retextualização. Essa etapa iniciou com a retomada da leitura da obra da etapa anterior, como forma de colocar as crianças em contato novamente com ela. Foi importante retomar as hipóteses (o que esperam encontrar na história, significado das ilustrações presentes na capa, assim como os nomes de pessoas que aparecem nela) que foram levantadas na etapa da introdução quando a turma fez a exploração da capa e da quarta capa, onde refletiram se elas se confirmaram ou foram refutadas depois da leitura. Após essa retomada, foi realizado o seminário, que foi um momento de compartilhamento das experiências de planejar e contar uma história para os colegas.

Na etapa da contextualização, que é a quinta, as crianças aprofundaram a leitura explorando os contextos contidos na obra. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.), utilizamos como estratégia metodológica uma Hora do Conto com a história “Chapeuzinho Amarelo” e após uma roda de conversa sobre as relações entre essa história e o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”. A estratégia de letramento literário mobilizada foram os efeitos de sentido. Nesse momento, as crianças fizeram a escolha da obra para realizarem o trabalho de releitura. Foi um momento de reflexão e ideias de como poderia ser a contação da história escolhida e o início do planejamento para a contação de história da turma.

Na sexta etapa, que é a segunda interpretação, as crianças realizaram uma leitura aprofundada de um aspecto da obra. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história, utilizamos como estratégia metodológica o planejamento da releitura. A estratégia de letramento literário mobilizada foi os efeitos de sentido e a retextualização. Nessa etapa, as crianças tiveram a oportunidade de planejarem como seria contada a história escolhida para a releitura. Com auxílio da professora, pensaram em todos os detalhes dessa contação. Foi necessário um olhar diferenciado para perceber como as crianças retextualizaram o discurso direto na contação de história e compararam as estratégias de retextualização, o que foi compreendido de outra forma a partir da experiência da primeira contação. Como as crianças fizeram a passagem de uma história escrita para uma história oral, que estratégias usaram para que o interlocutor conseguisse compreender o sentido do que estavam contando.

Por fim, chegamos à sétima etapa, que é a da expansão, onde foi exposta toda construção de sentido realizada pelas crianças. Essa construção não esteve ligada somente às etapas da sequência, mas também ao pequeno leitor, como ele foi afetado com as atividades que foram propostas. Com o objetivo

de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba, utilizamos como estratégia metodológica a releitura. A estratégia de letramento literário mobilizada foram os efeitos de sentido e a retextualização. Nessa etapa final, as crianças contaram a história escolhida para a turma. Após realizarem a escolha da obra e planejarem coletivamente a contação, chegou a hora de materializar tudo que foi pensado e planejado para a tão esperada Hora do Conto. O registro e o compartilhamento das reflexões que foram oportunizadas durante todo o processo, foram muito importantes para o desenvolvimento do sentido de pertencimento a uma comunidade, nesse caso, de leitores.

Imagem 1. Crianças nos bastidores da contação.



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 2. Crianças contando a história planejada.



Fonte: arquivo pessoal.

Não há dúvida que cabe a Educação Infantil, valorizar as produções dos alunos, dando voz a elas e valorizando desde as pequenas criações, o professor exerce um papel fundamental, nesta perspectiva, motivando, elogiando, criando novas possibilidades de registros, de leitura, de produção de texto, as quais as crianças possam escrever de forma espontânea, revelar seus pensamentos, hipóteses e confrontá-los com informações e convenções. Cabe ao professor tendo um olhar sensível as tentativas de produções escritas de apropriação e aproximação da linguagem escrita para que os alunos possam revelar seus pensamentos e desejos sem receio.

Segundo Freire (2002, p. 43)

[...] é fundamental que, na prática da formação docente o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente de deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o processo formador.

Sendo assim, com base no que diz Freire (2002), “que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, entende-se que a formação continuada dos professores, é o caminho na busca de novos conceitos, novas tecnologias para uma formação de melhor qualidade.

Considerações Finais

Contudo, percebe-se o quanto a formação continuada é de suma importância para nós professores de Educação Infantil, pois é através dela que nos tornamos aprendizes ao longo de nossas carreiras, apropriando-se de novos saberes e avançando nos conhecimentos que já tínhamos adquirido em nossa formação. Além de preencher as lacunas deixadas pela formação inicial, a formação continuada assegura que o corpo docente esteja sempre atualizado com novas tendências educacionais. Por isso, muitas instituições de ensino reconhecem a importância da capacitação dos professores como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem dos alunos e dos resultados da escola. A reflexão sobre a nossa ação quanto docentes é fundamental, pois é através dela que vamos aprimorar práticas e saberes, por isso, a formação continuada é uma prática que merece destaque nas instituições de ensino, e programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação, pois permite a nós professores cumpramos com maestria a sua função, de ser docente. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também coloca a formação continuada como quesito obrigatório para todas as instituições de ensino. Sua implementação exige mudanças no processo de ensino e de aprendizagem, tais como o uso de metodologias ativas, domínio de conhecimentos específicos, utilização de tecnologias na educação, dentre outros. Dessa forma, pela perspectiva da BNCC, a formação continuada é necessária para o desenvolvimento docente. Nos vale ressaltar que ela também está como uma das metas do Plano

Nacional de Educação de cujo teve vigência de 2014 a 2024. Tendo como exposto na meta 16, garantir a todos os profissionais da Educação Básica.

Atualmente a educação tem acompanhado um grande processo de mudanças, para a melhor formação de um novo sujeito, capaz de tomar suas próprias decisões, tornando se mais crítico e objetivo. O conhecimento, não é apenas nos livros que encontramos, mas nos diálogos, nas trocas de experiência, onde a nossa reflexão deve ser constante. Investir na capacitação dos professores assegura uma união de sucesso entre o que existe de melhor das teorias educacionais e as práticas do dia a dia das salas de aula. O resultado é um ensino de qualidade, reflexões, a leitura só é concebida como experiência quando estabelece significado, quando transforma o seu leitor, quando o caráter humanizador e transformador da literatura é compreendido. E “para que a leitura se resolva em formação é necessário que haja uma relação íntima entre o texto e a subjetividade. E se poderia pensar essa relação como uma experiência...” (LARROSA, 2002, p. 136). Os momentos de leitura literária são fundamentais dentro da escola, porque a partir da leitura a criança tem contato com variados contextos e situações, estabelecendo relações, compreendendo fenômenos e ampliando sua leitura de mundo. As experiências literárias que ela terá durante a escolarização contribuirão para o desenvolvimento de um leitor literário, evidenciando a necessidade de que a escola oportunize momentos em que de fato a experiência literária aconteça.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao>>. Acesso em: 13 de abril de 2025.
- CASTRO, Lúcia Rabello de. **O futuro da infância e outros escritos**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 28. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 165 p.
- LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p. 04-27, jul./dez. 2011.
- LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. (Org.) **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133-160.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul. **A Criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. São Paulo, Ática, 1988. 144p.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora Unicamp, 1993.

VYGOTSKY, Lev. **A construção social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.